



# O ODS 3 no Brasil: Entre o Retrocesso e a Urgência de Priorizar Políticas Sociais e o Fortalecimento do SUS Rumo a 2030

PORTO, Erly Carlos  
FARIAS, Angela Regina  
FERNANDES, Juliane Muniz  
DALL'ASTA, Joao Victor Bautitz  
RADAELLI, Patricia Barth

## INTRODUÇÃO

A agenda 2030 da ONU propõe o ODS 3: Saúde e bem-estar com 13 metas para assegurar vidas saudáveis. No entanto, especialistas brasileiros demonstram ceticismo, classificando como baixo o potencial do Brasil cumprir qualquer um dos 17 ODS até 2030. A análise comparativa de indicadores (2015-2021) aponta uma piora geral no ODS 3, com retrocessos em metas cruciais: a mortalidade materna (Meta 3.1) e infantil (meta 3.2), revertendo avanços históricos e indicando que o país dificilmente atingirá as metas pactuadas. Os principais fatores impeditivos identificados incluem a má qualidade na gestão em saúde, a corrupção no sistema e as políticas de austeridade que resultam na falta de recursos financeiros para o SUS.

Para impulsionar o cumprimento do ODS 3, são necessárias ações intersetoriais urgentes, com prioridade máxima para a educação de qualidade (ODS 4) e a erradicação da Pobreza (ODS 1), que são consideradas as que mais contribuirão para a melhoria de todas as metas de saúde. A recomendação mais crucial dentro da política de saúde é alcançar a cobertura universal da atenção básica. Além disso, a colaboração estratégica entre a gestão pública e o terceiro setor (organizações não governamentais) é vista como uma solução viável e eficaz para fortalecer a sustentabilidade e resiliência do SUS, permitindo a otimização de recursos, a ampliação do acesso a serviços e a introdução de metodologias e tecnológicas inovadoras.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo Reis *et al.* 2023, após 2015, os indicadores de saúde apresentaram um retrocesso, especialmente na comparação com os progressos alcançados durante os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM). Entre esses indicadores, a mortalidade materna, infantil e mortalidade na infância apresentaram essa reversão de queda após 2016. Similar a isso, os indicadores de doenças transmissíveis (Meta 3.3) também apresentou piora, ocorrendo um aumento da população vivendo com AIDS, ressurgimento do Sarampo, que havia sido erradicado. Esses baixos desempenho dos indicadores fundamenta o baixo potencial de cumprimento percebido pelos especialistas.

Um dos obstáculos para a execução do ODS e esta ligado a questões de governança e financiamento. Alguns autores destacam a má qualidade na gestão em saúde e a corrupção no sistema de saúde como os principais fatores impeditivos. Além disso, a falta de recursos financeiros e as políticas de austeridade (como a EC 95, que congelou recursos federais) ampliam as dificuldades para a melhoria do SUS. (Morreira *et al.*, 2019).

Algumas alternativas para superar este cenário, as recomendações políticas priorizam o caráter intersetorial da saúde, identificando o ODS 4 e o ODS1 como os

mais importantes a serem cumpridos e aqueles que mais contribuirão para a realização do ODS 3. No âmbito específico da política de saúde, a recomendação de mais alta importância para o cumprimento de várias metas (3.1, 3.2, 3.3) é alcançar a cobertura universal da atenção básica, sendo essa a que tem maior pontuação de todas as recomendações, sobretudo no que se refere a mortalidade infantil (Morreira *et al.*, 2019).

Uma solução estratégica para fortalecer a sustentabilidade e resiliência do SUS é a colaboração entre a gestão pública e o terceiro setor. Essa parceria é vista como viável e eficaz, pois permite a otimização de recursos, a ampliação do acesso aos serviços, especialmente para comunidades vulneráveis. Paralelamente aos desafios de implementação, o monitoramento eficaz da Agenda 2030 é crucial e complexo. Martins *et al.* 2022, destaca a necessidade de superar as limitações de bases de dados, desagregando os dados em níveis subnacionais (UFs e municípios) e por variáveis como gênero, raça e vulnerabilidade socioeconômica. Essa desagregação é fundamental para orientar políticas públicas focadas na redução de desigualdade e atender ao princípio de não deixar ninguém para trás. No entanto, a plataforma oficial brasileira ODS Brasil/ IBGE) ainda apresenta um número reduzido e defasado de indicadores de saúde, muitos dos quais não estão estratificados ao nível municipal, por exemplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil avançou nos Objetivos do Milênio, mas regrediu nas metas da Agenda 2030, especialmente no ODS 3 (Saúde e Bem-Estar). Desde 2016, cortes orçamentários e desigualdades regionais prejudicaram os indicadores de saúde. Para reverter esse cenário, é necessário fortalecer o SUS, investir em educação e ampliar parcerias com o terceiro setor.

## REFERÊNCIAS

- REIS, C.A.L.; HELEODORO, M.L.F.; RAMOS, J.M.J.; VIEIRA, C.S.; SABA, H.; MOREIRA, D.M.; ALMEIDA, E.S.; NASCIMENTO, A.S. Uma revisão sistemática dos indicadores da saúde e bem-estar no Brasil: cenário atual e perspectivas futuras da Agenda 2030. **Revista Cereus**, v. 15, n. 1, p. 15–31, 2023.
- MOREIRA, M.R.; KASTRUP, E.; RIBEIRO, J.M.; CARVALHO, A.I.; BRAGA, A.P. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS. **Saúde em Debate**, v. 43, n. especial 7, p. 22–35, dez. 2019.
- MARTINS, A.L.J.; SILVEIRA, F.; SOUZA, A.A.; PAES-SOUSA, R. Potencialidades e desafios do monitoramento da saúde na Agenda 2030 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2519–2529, 2022.